

CONSÓRCIO

GEOMETRAL - Técnicas de Medição e Informática, SA
D.712 – Laboratório de Arquitectura, Lda
GECIP – Gabinete de Engenharia Civil e Informática de Projecto, Lda
UNIVERSIDADE DE ÉVORA

**PLANO DE ORDENAMENTO DA ALBUFEIRA
DE VALE DE GAIO**

Fase 1 - Estudos Base

ANEXO 9

Ocupação Actual do Solo

Jaime Gil Paz

GEOMETRAL, Jan 1999

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO _____	3
2 - METODOLOGIA _____	3
2.1 – 1ª FASE _____	3
2.2 – 2ª FASE _____	3
2.3 – 3ª FASE _____	4
3 - CARTA DE OCUPAÇÃO ACTUAL DO SOLO _____	4
3.1 - UNIDADES CARTOGRÁFICAS _____	5
3.2 – LEGENDA DA FIGURA 20 _____	6
3.2.1 - Tipo de ocupação _____	6
3.2.2 – Forma de ocupação _____	6

1 – INTRODUÇÃO

A ocupação actual do solo é o resultado de um processo dinâmico e não estático, da sociedade, bem como da forma que esse processo se reflecte no espaço do Território. Foi com este espírito que abordámos este trabalho e é com esse mesmo espírito que ele deve ser apreciado.

Estabelecemos uma metodologia de trabalho baseada não só na recolha, apreciação e verificação de elementos bibliográficos, publicações e cartografia, mas também de interpretação de fotografia aérea e controlo de terreno.

O processo dinâmico de modificação, alteração e mesmo substituição tanto dos elementos básicos da paisagem rural, bem como a forma como estes se dispõem, depende na maior parte das vezes de ciclos sociais e económicos, ou de profundas alterações nesses ciclos. Tradicionalmente considera-se que a paisagem de grande dominância rural se mantém estável por longos períodos, mas é sempre de ter em atenção as alterações introduzidas na sociedade, ou tão só na economia, para sentirmos de imediato o seu reflexo na referida paisagem rural.

Foi com este sentido de análise que nos propusemos elaborar esta carta à escala 1:10.000, que deveremos ter em atenção, pois a legenda e as unidades cartográficas criadas reflectem-no.

2 - METODOLOGIA

Realizou-se este trabalho em três fases :

2.1 – 1ª FASE

Recolha de informação existente, nomeadamente junto do Instituto de Hidráulica Engenharia Rural e Ambiente, por ser o depositário dos trabalhos do antigo Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário.

- consulta do Plano Director Municipal Alcácer do Sal
- interpretação macroscópica de fotografia aérea (ortofotos à escala 1:10.000 realizados a partir dos voos de 1995 e de 1998, ambos à escala 1:43.000)
- estabelecimento de legenda provisória

2.2 – 2ª FASE

Verificação no terreno e alteração, sempre que necessário, dos limites e manchas cartografadas. Realizou-se um estudo da forma de disposição dos elementos básicos no terreno e das inter-relações entre elementos diferentes. Procedeu-se ainda à verificação da representatividade da legenda provisória.

2.3 – 3ª FASE

Cartografia definitiva das manchas de ocupação. Criação das Unidades Cartográficas segundo o tipo e forma de disposição dos elementos no terreno. Harmonização da legenda com a coordenação do POAVG.

3 - CARTA DE OCUPAÇÃO ACTUAL DO SOLO

A área abrangida pelo plano encontra-se fundamentalmente adstrita à exploração Agro-Florestal, Florestal e Silvo-Pastoril. De notar no entanto a presença de um pólo urbano importante (Torrão) e de outro turístico (Pousada da Barragem).

O pólo urbano é de referir, pois naturalmente e para além dele próprio, cria condições para um tipo de agricultura diferenciada da restante, com a presença sempre natural de pequenas parcelas hortícolas e de pomares.

A exploração do espaço agrícola baseia-se sempre em componentes de culturas anuais e permanentes complementada com a floresta e, por vezes, também com a criação de gado bovino.

Tal facto traduz-se muitas vezes por uma forma complexa de ligação entre elementos básicos, o que nos levou a estabelecer critérios da forma de disposição dos diferentes tipos de ocupação do solo, tendo para tal socorrido-nos das formas utilizadas pela Carta Agrícola e Florestal.

A componente florestal da área em estudo apresenta também, por vezes, formas complexas de interligação entre os diferentes tipos (espécies) florestais, podendo por vezes estabelecer interpenetrações com tipos nitidamente não florestais, caso de culturas anuais e pastagens.

Os diferentes tipos, ou elementos base constitutivos da paisagem, foram separados (reflectindo-se na legenda) da seguinte forma:

- horta
- culturas de sequeiro incluindo pastagens e pousios
- olival
- pomar
- sobreiro
- azinho
- pinheiro

Estes diferentes tipos colocam-se no terreno segundo as seguintes formas: Estreme, Associação, Consociação e Mosaico. Tendo em atenção o objectivo deste plano criámos ainda outras formas de descrição: Ordenado, Não Ordenado, Misto, Disperso, Isolado, Espaços Funcionais.

3.1 - UNIDADES CARTOGRÁFICAS

As unidades cartográficas correspondem aos principais tipos existentes e à forma como os mesmos se encontram dispostos e apresentados na **Figura 20**, a saber:

- Estreme - quando um elemento ocupa o terreno na totalidade ou em percentagem igual ou superior a 80%; por exemplo, Olival, Sobreiro, etc., sendo representado na legenda pela respectiva letra do elemento (O, Sb, etc.).
- Associação - quando dois ou três elementos do mesmo grupo de culturas ocupam a mesma área não sendo possível separá-los cartograficamente; por exemplo, Sobreiros e Azinheiras ou Pinheiros e Sobreiros, sendo representado na legenda pelas suas letras de elemento ligado pelo sinal – (Sb – Az).
- Consociação - quando 2 elementos de grupos de culturas diferentes se encontram a ocupar a mesma área não sendo possível separá-los cartograficamente; por exemplo, culturas anuais feitas nas entrelinhas de olival, sendo representada na legenda pelas suas letras de código antecidas de s minúsculo (s Cs Sb).
- Mosaico - quando duas ou três culturas se dispõem sequencialmente no terreno e pela área diminuta que cada uma ocupa não podem ser individualizadas para a escala a que se está a representar; por exemplo, culturas presentes em áreas de influência urbana tais como as hortas e os pomares, sendo representado na legenda pelas suas letras ligadas pelo sinal + (P + H).
- Ordenado - Quando os elementos duma cultura permanente se apresentam dispostos no terreno de forma geométrica e com espaços constantes entre os mesmos; por exemplo, Olival disposto em linhas com distâncias certas na linha e entre linhas, sendo representado na legenda com a letra minúscula **o** a seguir à do respectivo código (Oo).
- Não Ordenado - Quando os elementos duma cultura permanente se apresentam disposto no terreno de forma casual sem corresponder a qualquer critério; por exemplo um Olival antigo que é então representado na legenda com a letra **d** a seguir à do respectivo código (Od).
- Misto - Quando num povoamento florestal se encontram mais do que três espécies ou várias espécies não determinadas; é apresentado na legenda com o símbolo Mx.
- Misto em vales encaixados – Quando em vales encaixados e protegidos se desenvolvem vários tipos de vegetação típica e com grande densidade de material vegetal, é representado na legenda por Mxh.
- Árvores dispersas - Quando em áreas de culturas anuais ou pastagens há presença de árvores com uma densidade entre 5 a 10 árvores por hectare. É apresentado na legenda pela letra **d** intercalada entre cultura anual e o tipo de árvores (Cs d Sb).
- Árvores Isoladas – Quando em áreas de culturas anuais ou pastagens há a presença de árvores com uma densidade menos 5 árvores por hectare. É apresentado na legenda pela letra **i** intercalada entre a cultura anual e o tipo de árvore (Cs i Pm).

Para além das formas de representação referidas, a presença de outro tipo de ocupação do espaço, espaços funcionais como Assento de Lavoura, Pousada, Subestação Eléctrica e Área Urbana é apresentado na legenda pela letra **L**.

3.2 – LEGENDA DA FIGURA 20

3.2.1 - TIPO DE OCUPAÇÃO

Legenda	Descrição
Cs	Culturas de Sequeiro, Anuais, inclui pastagens e pousios
O	Olival
P	Pomar
Sb	Sobreiro
Az	Azinho
Pm	Pinheiro
Mx	Povoamento misto
Mxh	Povoamento misto em Vales encaixados
L	Espaços Funcionais

3.2.2 – FORMA DE OCUPAÇÃO

Legenda	Descrição
X - Y	Associação
s XY	Consociação
X + Y	Mosaico
Xo	Ordenado
Xd	Não Ordenado
X d Y	Disperso
X i Y	Isolado